

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Lucivania Azevedo Batista (1) Gleisimere Silva Rodrigues (2); José Edson Buriti Silva Filho (3); Ana Paula Martins Santos (4)

- (1) *Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB jrburiti@hotmail.com;*
(2) *Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB gleisimeresilva@live.com;*
(3) *Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB lucivania_azevedo@hotmail.com;*
(4) *Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité-PB anapaulamartinsbio@gmail.com;*

Resumo: O presente trabalho é um relato de experiência de regência em uma turma de 6º ano do ensino fundamental, vivenciada durante o período do estágio supervisionado II, do curso de licenciatura em Ciências Biológicas – UFCG, Campus Cuité-PB. A pesquisa tem como objetivo levar o ensino de biologia assim como os demais ensinamentos, a despertar a curiosidade do aluno. A pesquisa é de caráter exploratório e descritiva, utilizou-se como instrumentos as aulas teóricas e práticas na escola municipal em Barra de Santa Rosa- PB, de julho a agosto de 2017 sobre os tipos de solos e sobre a permeabilidade do solo. Como resultado e discussão desse trabalho obtivemos o empenho e a participação dos alunos, principalmente quando as aulas fugiam da comodidade do livro didático e lousa, percebendo-se um novo olhar despertando a curiosidade e a motivação para obter o conhecimento.

Palavras-chave: estágio, escola pública, aulas práticas.

INTRODUÇÃO

A biologia está presente em praticamente tudo que nos rodeia, seja em maior ou menor complexidade. Perceber isso é compreender o mundo a nossa volta, é buscar compreender a vida e a sua origem. É no ambiente escolar que os alunos têm um contato mais aprofundado do conhecimento científico, e é de competência do profissional da área mostrar o caminho para se chegar a esse saber.

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório que visa à efetivação do desempenho profissional aluno-professor por meio da experiência e vivência das práticas educativas, propiciando ao aluno uma aproximação da realidade na qual atuará. Oferece ao professor em formação a oportunidade de agregar teoria e prática para selecionar a melhor forma de oferecer aos alunos um

aprendizado efetivo, através da aplicação, reflexão e reelaboração dos conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura.

O presente trabalho é um relato de experiência de regência em uma turma de 6º ano do ensino fundamental, vivenciada durante o estágio supervisionado II, do curso de licenciatura em Ciências Biológicas – UFCG, da disciplina de Estágio Supervisionado em Ensino de Biologia II, ministrada pela professora orientadora Caroline Zabendzala Linheira. O estágio foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental José Eudencio Correia Lins, localizada na Rua Praça Frei Martinho, 175, Centro, Barra de Santa Rosa - PB, no período do dia 18 de julho de 2017 ao dia 01 de agosto de 2017, e tem como objetivo levar o ensino de biologia assim como as demais áreas de ensinosa, a despertar a curiosidade do aluno para assim em seguida relatar a tal sonhada experiência de docência.

METODOLOGIA

Este estudo teve por método, a pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Lakatos (2003) pesquisa exploratória são informações obtidas através de fontes bibliográficas com a finalidade de proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, definindo objetivos ou formulando hipóteses de uma pesquisa. Já a pesquisa descritiva são fatos descritos, observados, registrados, analisados sem interferência do pesquisador (GIL, 2008).

A pesquisa em questão foi desenvolvida no Colégio municipal José Eudencio Correia Lins, localizado na Praça Frei Martinho, no centro de Barra de Santa Rosa/PB, foi fundado em 09 de novembro de 1968. A escola recebeu este nome em homenagem a um cidadão ilustre, natural de Barra de Santa Rosa, que além de grande profissional da educação, foi um dos fundadores do referido colégio municipal e da banda marcial. É uma escola bem conceituada onde funcionam em três turnos, tendo como modalidade de ensino, o fundamental II nos turnos manhã e tarde e a EJA no período da noite. Como metodologia utilizamos de algumas aulas pratica sobre o solo e sua permeabilidade. A partir das aulas praticas o aluno saí do comodismo e desperta suas curiosidades. Na

aula prática a sala foi dividida em grupos de cinco pessoas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas foram ministradas a uma turma de 40 alunos do 6º ano F, onde o conteúdo programado foi sobre solo. As aulas expositivas foram divididas em dois momentos: na primeira aula realizamos um pequeno debate com alguns alunos sobre os tipos de solo (arenoso, argiloso, humoso, etc.), utilizando exemplos do cotidiano de cada um, solicitamos que fizessem um exercício do livro didático para fixação do assunto, em seguida dividimos a turma em grupo de cinco, e pedimos que trouxessem alguns materiais para serem usados para uma aula prática.

Realizamos uma aula prática sobre permeabilidade do solo, aula tornou-se um pouco conturbada, porque apesar de ter sido feita a leitura e explicação do que eles deveriam fazer, os grupos solicitavam muito a atenção para tirar dúvidas. A prática consistia em dois momentos: O primeiro, os grupos deveriam analisar duas amostras de solo escolhidas a critério de cada grupo e listar suas características. A segunda etapa eles iriam representar o processo de permeabilidade do solo utilizando uma garrafa pet, algodão e uma das amostras de solo (como mostra a figura a seguir), e descrever o processo de acordo com o que foi requisitado na “ficha” entregue a cada grupo. A garrafa pet foi cortada de forma a se obter um funil; em seguida colocou-se o algodão de forma que o solo não pudesse cair, então, acrescentou-se uma parte do solo sobre o algodão. Depois de pronto o experimento, os alunos foram adicionando a água e fizeram a descrição do processo.

Figura: aula prática sobre solo



Fonte: Estágio 2017.

Figura: aula prática sobre solo



Fonte: Estágio 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, foi de suma importância a vivência do estágio II. Nele entendemos e vivenciamos o comportamento e a rotina de um profissional de ensino, e aprendemos muito. Tivemos uma visão mais ampla do ambiente escolar, e vimos os problemas e dificuldades encontradas na educação, que infelizmente ainda são muitos. Os alunos estão muito acostumados e dependentes do uso do livro didático, o que trás certa dificuldade para nós tentarmos ministrar uma aula ao menos, um pouco diferenciada das tradicionais. Observamos, de modo geral, o que acontece em uma sala de aula, lugar em que alunos com pensamentos e potencialidades diferentes buscam

adquirir conhecimentos necessários para seu desenvolvimento. Sentimos na prática o que nós aprendemos na teoria no curso de licenciatura: cada turma vai ser diferente uma da outra; cada aluno terá sua própria maneira e tempo de aprender. Nem sempre a forma de ensinar que deu certo em determinada turma, dará em outra.

O professor esta sempre em um processo de aprendizagem, adaptação e transformação no ambiente escolar. É um período de fundamental importância no processo de formação profissional, se constitui na busca de interligar a teoria com a prática, é um momento que possibilita a nós graduandos vivenciarmos os conhecimentos adquiridos. Não é uma tarefa fácil de cumprir, há muitas dificuldades no processo, mas que a vontade de fazer a diferença na vida desses alunos seja maior, e que possamos passar o máximo de ensinamento possível e guia-los para um futuro melhor para assim atingir o objetivo de levar o ensino de biologia assim como as demais áreas de ensinos, a despertar a curiosidade do aluno, a partir do empenho e a participação dos mesmos, principalmente quando as aulas fugiam da comodidade do livro didático e lousa, percebendo-se um novo olhar para obtenção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I. Os professores diante das reformas educacionais. In: BICUDO, M. A. e SILVA JR., C. A. Formação do educador e avaliação educacional: Organização da escola e do trabalho pedagógico. São Paulo, Ed. UNESP, 1999b, v.3. p. 249-261.

BAPTISTA, C.S.G. A importância da reflexão sobre a prática de ensino para a formação docente inicial em Ciências e Biológicas. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências. UFMG, v.5, n.2, p.4-12, 2003.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

DELIZOICOV, D; ANGOTTI, J. A. PERNAMBUCO, M. M. Ensino de Ciências: fundamentos e métodos. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Gil, Antonio Carlos; Métodos e técnicas de pesquisa social 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

KRASILCHIK, M. Tendências do Ensino de Biologia no Brasil. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo/SP, 2008. 195p.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Técnicas de pesquisa. In: Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.